

FOF Magazine



ANTEVISÃO
PAÇOSXBFS

EDITORIAL

NÚMERO 56
SETEMBRO 2021

TEXTOS:
Sara Alves

ENTREVISTAS:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçoPrint

TIRAGEM:
1000

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

SEGUIE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

Após longos meses em formato digital, é com enorme satisfação que voltamos a fazer chegar a «FCPF Magazine» às vossas mãos, um avanço rumo à normalização que se saúda.

Chegamos hoje à sétima jornada da Liga e podemos dizer que tem sido bem positivo o desempenho da equipa na prova, onde está a meio da tabela classificativa com oito pontos amealhados. Podia ser melhor, podia, mas não podemos esquecer o exigentíssimo mês de agosto que coincidiu com a fase menos boa na prova. Os últimos desempenhos, em casa com o Braga e em Vizela, não valeram triunfos mas significaram muito na avaliação qualitativa e de caráter do grupo. Em Vizela, com todas as adversidades sentidas ao longo do encontro, a equipa fez uma grande segunda parte com menos um atleta, chegou à igualdade e só não conquistou o triunfo porque lhe viu negada uma grande penalidade clara. É esse espírito coletivo que queremos ver replicado em todos os jogos, pois assim as vitórias estarão mais próximas.

O adversário desta noite é o Belenenses SAD. Desengane-se quem pensar que por ser o lanterna-vermelha da Liga Portugal Bwin será um jogo fácil para o Paços. Longe disso – a Liga é uma prova muito exigente e equilibrada, pelo que os encontros se decidem em pequenos detalhes. É, por isso, essencial que os níveis de concentração estejam ativados desde o primeiro minuto, de forma a superar o adversário. O apoio dos adeptos tem sido grande e mais uma vez a equipa conta com ele, um apoio sadio e ponderado, que não deve ultrapassar os limites do respeito, como o que aconteceu em Vizela para com Douglas Tanque. Os Clubes não podem pagar o constante desvario de alguns adeptos.

Nesta «FCPF Magazine» falamos com Diaby. Um atleta muito acarinhado pelos adeptos e que na última partida da Liga voltou a pisar os relvados, após sete meses de afastamento por lesão grave. Um testemunho interessante de quem veste a amarelinha há cinco épocas.

O atleta João Grilo conquistou o título de campeão nacional de Pool Português com as cores do FC Paços de Ferreira. Um feito notável a merecer o devido destaque.

Criamos também um novo espaço para histórias dos adeptos e falamos com o antigo atleta Cassanga. Temas muito interessantes para ler neste nosso regresso ao papel.

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

DIABY

"O PAÇOS É A MINHA CASA"

A cumprir a sua quinta temporada no FC Paços de Ferreira, a relação entre clube e atleta continua a mostrar-se bonita e especial, algo que também se evidencia através do carinho e feedback dado pelos Pacenses. Depois de um largo período afastado das competições, Diaby regressou na última jornada aos relvados, com a motivação no máximo e a sentir-se mais forte do que nunca para dar o seu melhor na defesa do amarelo.

Após cerca de sete meses sem competir, o último fim de semana ficou marcado pelo teu regresso. Qual é a sensação de voltar a entrar em campo?

A sensação é ótima! Estou muito, muito feliz por voltar a jogar futebol e por ajudar o clube, fazendo aquilo de que mais gosto.

Como é que te sentiste durante esses minutos em jogo?

Senti-me bem. Houve a situação do cartão vermelho à equipa [expulsão de Hélder Ferreira], o que nos fez jogar com menos um, mas, apesar disso, senti-me bem. Estava tranquilo e tudo acabou por corresponder àquilo que eu esperava e gostaria que fosse o meu regresso.

E estavas um bocadinho nervoso/ansioso ou foi tudo natural?

Não estava nervoso, mas voltar a jogar depois de ficar de fora tanto tempo traz uma sensação especial. Ainda por cima com os adeptos



presentes, novamente. Mas nervoso não – não podemos estar nervosos quando temos de jogar futebol.

E por falar em adeptos: a tua entrada em campo foi muito aplaudida pelos que estavam presentes e também assinalada por tantos outros nas redes sociais, por exemplo. Costumas sentir esse carinho dos adeptos?

Sim, muito. E quero agradecer aos adeptos do Paços, porque estão sempre do meu lado,

Joma

4 ENTREVISTA DIABY

a mandar mensagens, a apoiar! Mesmo durante a fase de recuperação, eles iam mandando alguma coisa, através das redes sociais, e tenho muito a agradecer-lhes. Prometo que vamos sempre dar tudo dentro de campo, porque eles merecem isso, merecem ser felizes. A força deles é muito importante – como se costuma dizer, são o nosso 12^o jogador. São incríveis.

O que é que te custou mais durante este período em que estiveste afastado dos relvados?

Foi um período de muitos altos e baixos. Tens momentos em que estás bem, outros em que estás mal, e é nesses momentos menos bons que tens de ser muito forte psicologicamente. Não é fácil para um jogador estar lesionado. No meu caso, a minha recuperação correu bem, mas é claro que tive momentos em que foi mais difícil, porque, por vezes, as sensações não são as melhores. Há que ter paciência. A cada dia ficamos melhores e agora estou a 100% e pronto para ajudar a equipa. Mas, às vezes, é mesmo precisa muita paciência. E toda a gente sabe que nós, jogadores, nem sempre a temos. [Risos] Precisamos dela e de continuar a trabalhar.

E onde é que se vai buscar a força para dar a volta por cima naqueles dias mais difíceis?

Ao facto de eu gostar de futebol mais do que tudo. Também me considero forte, psicologicamente. E a lesão é passado, temos é de olhar para a frente. Temos a sorte de podermos jogar futebol, e estes acontecimentos fazem parte. Mas é por aí: a minha vontade de jogar futebol foi o que me ajudou a superar isso. Afinal, eu não podia ficar de cabeça baixa, as emoções não me podiam deitar abaixo.

A equipa médica, durante essa fase, tem um papel muito importante – não só na recuperação física, mas também mental. Confirma-se?

Foram um grande pilar. O staff médico foi excelente do primeiro dia até ao dia do meu regresso. Mas este é um trabalho de todo

o clube também. Da equipa médica, claro, mas também há os meus colegas, o presidente, os diretores... Toda a gente. Todos eles me tentavam puxar para cima, apoiavam-me, e só lhes posso agradecer por isso. É um trabalho do coletivo, uns ajudam-se aos outros, e é assim, todos juntos, que chegamos lá em cima.

Quem é que era mais teimoso? Tu, a queres ir logo para o campo dar o máximo, ou os fisioterapeutas, a tentarem acalmar toda essa vontade?

Acho que era eu. [Risos] Sou um bocado teimoso. Quando ficamos tanto tempo de fora, queremos voltar a jogar mal nos sentimos bem, mas nem sempre é o momento certo. É preciso paciência, como disse. Mas, sim, eu era o mais teimoso. [Risos]

Quando se passa para aquela



Norte Car

automóveis



"Eu não podia ficar de cabeça baixa, as emoções não me podiam deitar abaixo"

fase de reintegração no relvado, por exemplo, há logo aquela ideia de que se é capaz de tudo?

É exatamente isso! Mas, reforço, a chave do processo é a paciência. Isso e trabalhar duro. Porque tu até podes voltar para dentro do campo e estares bem, mas tens de gerir as cargas, a condição física... É um processo passo a passo. Às vezes eu queria logo dar tudo, mas não é assim. Paciência e trabalho são as duas coisas mais importantes.

Qual foi o melhor conselho que recebeste nessa altura?

O melhor conselho? Recebi muitos. Mas talvez aquele que foi dito mais vezes: "vais voltar mais forte do que aquilo que estavas". É que há duas hipóteses perante uma situação destas: ou tu te deixas ir abaixo ou tu vais com coragem, mesmo sabendo que não será fácil, e ultrapassas isso. E eu sou assim. Ok, às vezes há dias em que estás

menos bem, mas eu mentalizo-me logo de que vou ultrapassar isso. É um desafio, faz parte – as lesões, infelizmente, fazem parte das carreiras dos jogadores. Agora é olhar para a frente.

E voltaste mais forte.

Sim, claro. 100%. [Risos]

Quando ainda jogavas na equipa B, também passaste por uma paragem longa, após lesão, como já tinhas contado. Foi complicado ter a noção de que ias passar por tudo outra vez?

Sim. Não foi a mesma lesão, foi menos grave – apesar de também ter demorado algum tempo –, mas é verdade. Quando sabemos que vamos estar parados durante alguns meses, é muito difícil. Mas, no fundo, acabei por já saber o que tinha de fazer para ultrapassar isso, como é que ia reagir. Não sou um jogador que tenha tido muitas lesões, mas, como já tinha passado por isso, já tinha conhecimento do que implicava

franciscoj.dias
mobiliário



parar tanto tempo.

Há muitos jogadores que afirmam que, depois de um período desses, regressam diferentes, ou com uma visão diferente das coisas...

Sim, é verdade. Talvez, antes disso, não tenhamos noção de algumas pequenas coisas. E depois, passando pela lesão, sim, vamos pensar de forma diferente. Vamos prestar mais atenção a essas coisas. Mas faz parte, e quando tens uma lesão e voltas, tens de a deixar para trás e olhar em frente. É o mais importante, não podes ficar a pensar nisso.

Que tipo de pequenas coisas?

Passar a trabalhar mais no ginásio, por exemplo. Talvez o atleta passe a cuidar mais do seu corpo, a prestar mais atenção a certos aspetos que antes descuidava um pouco. Acho que, quando te lesionas, ficas a perceber ainda mais esse lado e vais-te preocupar ainda mais.

Agora é continuar a trabalhar para dar o máximo pela equipa.

Claro. Sempre! Estamos a trabalhar no duro e espero muito que esta época corra bem.

Como é que avalias o grupo de trabalho?

Temos um bom grupo, com jogadores de qualidade. O treinador este ano mudou, mas todos nós já percebemos as suas ideias e estamos a trabalhar bem, forte. Só temos de continuar assim – pois, quando damos o máximo, as coisas correm bem naturalmente. Às vezes, é preciso paciência, mas estamos unidos e acho que vai correr bem, porque estamos a fazer as coisas certas.

E qual é o balanço que fazes da época até ao momento?

É um processo, e isto é o início. As ideias do treinador estão bem definidas e agora somos nós, dentro do campo, que temos de dar 100%. No final, vamos ver. Eu sei é que estamos a trabalhar bem e as coisas vão

acontecer naturalmente. Às vezes, podes jogar bem e perder, noutras podes jogar mal e ganhar, o futebol é assim. Mas uma coisa é certa: estamos a trabalhar forte e as coisas vão correr da melhor forma. Com paciência.

Do plantel atual, tu és dos jogadores com mais anos de FC Paços de Ferreira, estás a cumprir a tua quinta época. Como é que está a ser esta passagem por cá?

Incrível! O Paços é um clube muito familiar. Conheço bem toda a gente e gosto mesmo do Paços. Já joguei noutros clubes, mas este é diferente, é especial, é muito familiar e o mais importante é isso. Não são todos os clubes que são assim. Estou muito feliz por estar aqui – onde tenho crescido como homem e como atleta – e quero dar o meu máximo sempre, como tenho feito, para ter sucesso.

O facto de ser um clube familiar é, então, o que o torna especial?

Sim. Tem muito boas pessoas, é um clube com boas condições... Temos todas as condições para dar tudo dentro do campo. É muito bom. O Paços é a minha casa.

Quais são as principais diferenças entre o Diaby que aqui chegou e Diaby de agora?

[Risos] Agora o Diaby é mais maduro. Cresceu, acho que tenho mais maturidade. Mas, de resto, sou o mesmo Diaby: sempre bem-disposto, a conseguir ver quase sempre o lado positivo das coisas. Sou uma pessoa feliz, que gosta de brincar, de rir. Simples e tranquilo. São poucas as coisas que não me deixam bem-disposto. [Risos]

Fazendo uma retrospectiva, qual é o momento que destacas?

Tenho muitos! Mas talvez o meu primeiro golo na Primeira Liga. Foi muito especial, frente ao CD Aves, em casa, pois foi o golo da vitória. Os adeptos, o jogo... estava tudo fantástico! Estávamos à procura da vitória, eu fiz o golo que a deu, e lembro-me muito bem dos adeptos, que estavam fantásticos. Foi muito bom. E destaco também a subida, em 2018/2019.

Uma mensagem para os adeptos.

Muito obrigado pelo apoio que nos dão. Vamos dar tudo dentro de campo! Estamos a trabalhar para isso e, com paciência, tudo vai correr bem.



Tintinhas®



PENSA RÁPIDO **IGOR VEKIC**

Foi o último reforço a chegar à Capital do Móvel, estreou-se nos convocados na última jornada e estreia-se agora no Pensa Rápido. O guardaião Igor Vekic dá-se a conhecer mais um pouco, através do nosso quiz, e revela qual o filme em que gostava de participar, bem como aquilo que o deixa mais desconfortável.

13. Tens algum ritual ou superstição antes dos jogos?

Não. Nada.

23. Se pudesses entrar numa série ou num filme, qual escolhias? E qual seria a tua personagem?

Gostaria de entrar no Avengers,

como Iron Man. Gosto dos seus poderes, ele consegue voar e isso tudo. [Risos]

24. Se só pudesses dizer uma palavra hoje, qual é que seria? Porquê?

Apenas uma para todo o dia? Bem... Foco! Porque eu gosto de estar sempre focado.

33. O que é que te deixa desconfortável?

Pensar em coisas sobre as quais não posso fazer nada, por não ter poder suficiente para as mudar ou assim. Por exemplo, se estiver mau tempo lá fora, não posso fazer nada para alterar isso, portanto não vale a pena pensar no assunto.

73. Costumas cantar muito alto quando estás sozinho?

Sim, mas mal! [Risos] Seja R&B, Reggaeton...

98. Já mandaste uma mensagem para a pessoa errada? O que dizia?

Sim, muitas vezes. [Risos] Quer dizer, não foram assim muitas, muitas vezes, mas acontece de vez em quando. Mas nunca foi nada de especial, apenas foi para a pessoa errada.

2. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou não, quem escolherias?

Kobe Bryant ou LeBron James, pois são duas pessoas que admiro.



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT



POOL PT: UMA MODALIDADE DE CAMPEÕES

Uma secção que continua imparável. Nos últimos dias, João Grilo sagrou-se Campeão Nacional de Pool Português, enquanto a equipa do FC Paços de Ferreira que milita na 3ª Divisão da mesma variante foi vice-campeã.

Depois de já ter conquistado, nesta temporada, o título de vencedor do Circuito de Masters de Pool Português, João Grilo sagrou-se agora Campeão Nacional desta mesma variante. Na final da competição, o atleta do FC Paços de Ferreira venceu Bruno Sousa (HotShot – Odivelas) por 6-3 – uma prova que teve lugar na Anadia e foi organizada pela Federação Portuguesa de Bilhar.

Num fim de semana intenso e de muitos jogos, João Grilo só registou vitórias na Fase Intermédia (quatro triunfos em quatro partidas), sendo que foi na Fase de Grupos que teve o seu único desaire (num total de nove jogos) – um 2-5 diante de Samuel Santos (Boavista FC). Nas meias-finais, os dois atletas voltaram a estar frente a frente e, aí, João Grilo serviu a desforra, vencendo por 6-3.

Após vários meses em que o tempo para treinar foi mais reduzido, devido ao facto de a modalidade ter estado totalmente parada, “o ritmo de jogo e o ritmo competitivo baixaram um pouco ao longo da época – e isso sente-se na mesa, com alguma falta de confiança durante o jogo”. “Foi um fim de semana muito longo. Esta é uma prova em que sabemos que damos tudo ao longo do ano para nos apurarmos, mas, depois, o título fica definido apenas num fim de semana. E um mau dia pode deitar por terra uma época inteira”, explicou João Grilo. No entanto, esse não foi o caso, e, para o atleta, este foi dos títulos que mais satisfação lhe deu ganhar: “É uma sensação muito boa. Tenho alguns títulos na minha carreira, mas este – depois de tantas contrariedades por causa da COVID-19, por ser numa equipa nova, com novos colegas, novos amigos, e por toda a mudança que fiz na minha vida – trouxe-me, realmente uma satisfação enorme”.

Equipa da 3ª Divisão também em destaque

Um registo notável foi também aquele conseguido pelos atletas José Óscar, Carlos Rocha, Telmo Penha, Nuno Silva, José Silva, Frederico Abreu, António Santos e Sérgio Freitas, que fizeram do FC Paços de Ferreira vice-campeão nacional da 3ª Divisão de Pool Português. A prova, também organizada pela Federação Portuguesa de Bilhar, ocorreu no Hotel Termas da Curia, nos dias 8 e 9 de setembro.



BELENENSES SAD



Ano de fundação
1 julho 2018

Presidente
Rui Pedro Soares

Treinador
Petit

Estádio
Jamor
30000 lugares

As últimas temporadas:
2020/2021:
Liga NOS - 10.º lugar
40 pontos

Depois do empate na última jornada, em Vizela, onde o espírito de equipa saiu reforçado, os Castores procuram agora regressar às vitórias no campeonato – e nada melhor do que o fazer em casa. Hoje, há receção ao Belenenses SAD.



Desde 2018, ano em que surgiu, efetivamente, o Belenenses SAD, contabilizam-se apenas quatro encontros entre a equipa agora orientada por Petit e o FC Paços de Ferreira. Desses quatro jogos, os Castores só não venceram o primeiro – decorria a décima jornada da temporada 2019/2020. Ora, depois disso, o emblema da Capital do Móvel seguiu invicto: 2-1 na segunda volta de 2019/2020 e 0-2 e 1-0 nas duas rondas de 2020/2021.

O último jogo aconteceu em abril, na Mata Real, e só aos 85 minutos é que o marcador sofreu alterações, com João Pedro a converter uma grande penalidade.

AS EQUIPAS

O Paços não perde há três jornadas, nas quais sofreu apenas um golo – no último fim de semana, frente ao Vizela.

O Belenenses SAD ainda não venceu, nesta temporada. Depois de uma série de 3 derrotas consecutivas (Porto, Marítimo e Sporting), seguiu-se uma série de três empates (Moreirense, Vitória e Gil Vicente).

OS TREINADORES

Jorge Simão só defrontou o Belenenses SAD por uma vez. Foi em 2018/2019, quando treinava o Boavista (0-0).

Petit conta com uma passagem pela Mata Real enquanto treinador dos Castores – decorria a época 2017/2018.



SOLVERDE.PT



EM CASA PARA O REGRESSO ÀS VITÓRIAS

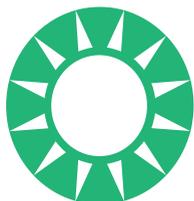
Um ponto e uma equipa capaz de dar a volta às adversidades. Foi este o resultado da última jornada da Liga Portugal Bwin, frente ao FC Vizela, que terminou com um golo para cada lado. Apesar de o FC Paços de Ferreira se ter visto em desvantagem numérica desde os 28 minutos – por consequência da expulsão de Hélder Ferreira – e ter sofrido o 1-0 em cima do intervalo, a equipa entrou determinada a contornar a situação, na segunda parte, contrariando os prognósticos mais negativos. E os resultados chegaram logo ao minuto 50, com Denilson Jr. a aproveitar um desliz do guarda-redes Charles e a fazer um chapéu que deixou tudo empatado. Os Castores ainda chegariam à vantagem por Maracás, mas o árbitro anulou o golo, por alegada falta sobre o defesa vizelense, no momento do cabeceamento. Mais oportunidades surgiram, mas o marcador acabaria mesmo por se ficar pelo 1-1. Contudo, a entrega e a união dos atletas mostraram como a equipa, assim, estará sempre mais próxima de vencer – e esse é o objetivo desta noite, frente ao Belenenses SAD.

Com três pontos conquistados até ao momento, fruto de três empates nas últimas três jornadas –

Moreirense FC (1-1), Vitória SC (0-0) e Gil Vicente FC (1-1) – o Belenenses SAD ocupa o penúltimo lugar da tabela, em igualdade com CD Tondela, FC Famalicão e Moreirense FC. Com apenas três golos apontados em seis jogos, a equipa orientada por Petit é a menos concretizadora do campeonato. Já no que diz respeito a golos sofridos, regista oito.

Na jornada anterior, os «azuis» receberam os gillistas no Municipal de Leiria (casa emprestada) e estiveram próximos de garantir o primeiro triunfo da época... que voltou a fugir, já no período de descontos. O Belenenses SAD pôs-se em vantagem perto do final do encontro, aos 83 minutos, com Ziga Frelih a marcar na própria baliza. No entanto, aos 90+2', estava reservada a igualdade, e foi Giorgi Aburjania a fazê-lo.

Observando os últimos dois «onze» escolhidos por Petit, a única alteração foi feita no meio-campo – com Afonso Sousa a ser substituído por Yaya Sithole, no último jogo. Luiz Felipe, Yohan Tavares, Danny Henriques, Tomás Ribeiro, Carraça, César Sousa, Chima Akas, Chico Teixeira, Alisson Safira e Rafael Camacho completam a equipa.



SOLVERDE.PT

FORMAÇÃO: FIM DE SEMANA INVENCÍVEL

As três equipas da formação do FC Paços de Ferreira que disputam os campeonatos nacionais tiveram mais um teste, no fim de semana de 18 e 19 de setembro – que terminou com duas vitórias e um empate.

No sábado, os Sub-19 receberam o Vitória SC, para um duelo que se revelou emocionante até ao final. Ao intervalo, os vitorianos estavam a vencer por 1-3 – um hat-trick de Francisco Canário e um golo de João Magalhães –, mas na segunda parte o FC Paços de Ferreira conseguiu chegar ao empate.

Guilherme Pio marcou aos 53' e Guilherme Couto estabeleceu a igualdade em cima do minuto 90. Também os Sub-17 entraram em campo no sábado, dia em que venceram o GD Bragança por quatro bolas a zero, seguindo invencíveis nesta temporada. Mauro Couto (2), José Pedro e Gustavo Costa foram os marcadores.

Em grande forma continua também a equipa Sub-15 – invicta no Campeonato Nacional de Juniores C. No domingo, frente ao FC Cesarense, somaram um novo triunfo (1-3), com golos de Hugo Carvalho e Cesário (2).

FUTSAL: CUMPRIDA A ESTREIA OFICIAL NA NOVA ÉPOCA

Na primeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, o FC Paços de Ferreira recebeu o GRC Dinamo Sanjoanense, não tendo conseguido o resultado desejado na estreia. A equipa que na temporada transata esteve presente na Liga Placard venceu os Castores por 5-2, com Guelinho e Vitinha a apontarem os golos pacenses.

No final do encontro, o técnico Jorge Garrido reconheceu que a sua equipa ainda não tem “o traquejo e a experiência necessários”, mas realçou que o importante é conseguir “retirar alguma aprendizagem destes momentos” para continuar a progredir. “Daquilo que vi que nos falta, posso dizer que, através do treino e desta aprendizagem, vamos conseguir ter patamares que nos permitam atingir o nosso objetivo – ficar nos seis primeiros, passar à segunda fase e garantir a permanência”, afirmou.

Este encontro ficou ainda marcado pela homenagem a Casimiro Martins, um dos fundadores do FC Vasco da Gama, em 1950, e um dos presidentes do clube, na década de 50. Presentes no pavilhão estiveram Joaquim Martins e Filipe Martins – filho e neto, respetivamente – que receberam das mãos do presidente Paulo Meneses uma camisola oficial da equipa de futsal.



FIXPAÇOS
fixing solutions

PAÇOS NA HISTÓRIA

Há histórias que estão desde o início destinadas a acontecer, por muitas voltas que sejam dadas e por muito que o rumo dos dias pareça apontar numa direção completamente oposta. Que o diga Lauro Silva Rodrigues – ou o Cassanga, como era conhecido no mundo do futebol –, em destaque nesta edição do “Paços na História”.

“O bom filho à casa torna” é aquele ditado que facilmente assenta a Lauro Silva Rodrigues. Eventualmente, poderá haver algum adepto que tenha vivido as décadas de 70 e 80 que não esteja a ver, à primeira vista, de quem se fala. Mas se à baila vier o nome Cassanga, qualquer dúvida que exista rapidamente se dissipa, e logo vêm memórias das suas exibições – fosse nas alas ou na frente do ataque pacense. “Eu gostava mais de jogar como ponta de lança. É uma posição em que dá para não ser aquele jogador fixo, nem faz com que tenha de recuar muito. Eu era muito rápido, conseguia fazer diagonais muito precisas e aparecia muitas vezes na cara do guarda-redes com facilidade, devido à minha velocidade. Claro que, para isso, tinha também de ter colegas que me servissem bem. E foi esse o caso”, afirma o antigo atleta pacense. Mas recuemos ao “como tudo começou”. A “vontade de jogar à bola” e a “paixão pelo futebol” manifestaram-se desde cedo, quando Cassanga tinha os seus seis anos. O tempo foi passando, esse gosto não se

desvaneceu, e quando o FC Paços de Ferreira se mudou do Campo da Cavada para a Mata Real, surgiu um novo escalão nas suas camadas jovens – uma equipa de Iniciados juntava-se às já existentes de Juvenis e Juniores. E Lauro Rodrigues não a deixou passar ao lado: “Quando soube, com os meus 14 anos, que o Paços ia ter uma equipa de Iniciados, vim e comecei a treinar – o meu primeiro treinador foi o sr. Venâncio. Assim comecei a minha carreira no futebol. Tinha muita vontade, muita paixão, e depois fui evoluindo, conforme o tempo foi avançando”. Um ano nos Iniciados, dois nos Juvenis e um nos Juniores. Toda uma formação passada no seu clube do coração, a crescer dentro de campo e a acompanhar, fora dele, aqueles que eram os seus ídolos. “A minha referência foi o Canavarro. Eu jogava nas camadas jovens, ele nos seniores, e vinha ver todos os jogos. Infelizmente, nunca tive o prazer de jogar com ele”, recorda. Ora, tal como agora, o sonho de qualquer jovem da formação na época era conseguir integrar os

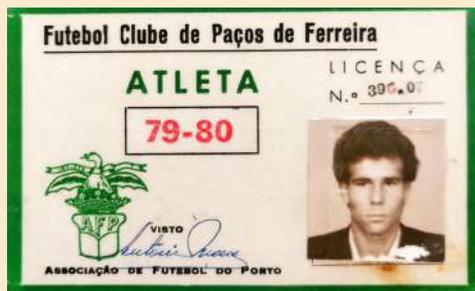


RE/MAX®

14 PAÇOS NA HISTÓRIA

quadros do plantel principal do FC Paços de Ferreira. Chegar aos seniores e lá cimentar a sua posição. No entanto, e como também acontece agora, esse não é um processo pelo qual todos os jovens passam – e Cassanga, terminada a sua formação, acabou por ser dispensado e rumar à ADC Frazão.

Tempo agora para um conselho: se têm um sonho, nunca desistam dele. Afinal, pode haver vários caminhos a dar ao mesmo destino. Cassanga pode não ter chegado à equipa principal no seu primeiro ano de sénior, mas isso não significava que não o fosse conseguir mais tarde. “Aliado à minha vontade, meti na cabeça – e disse sempre – que tinha de fazer carreira no Paços. Empenhei-me ao máximo, e essa foi uma época muito boa para mim, no Frazão”, conta o ex-atleta. Como os jogos que foi realizando eram ao sábado, alguns diretores do FC Paços de Ferreira e o próprio treinador que viria a orientar o clube na época seguinte (António Jesus) assistiram a muitos deles – e foi assim que se desenhou o seu regresso a casa.



“Foi muito... Nem sei... Indescritível! Muito, muito bom!” Não são, de facto, precisas muitas palavras para perceber a importância do momento. Decorria a temporada 1978/1979. Cassanga não fez a pré-época, mas as oportunidades foram aparecendo e todas foram aproveitadas: “O treinador começou a apostar em mim, gostou daquilo que eu fazia dentro de campo, e, a partir daí, fui sendo titular. Nesse

meu primeiro ano, tínhamos uns 15 jogadores que eram da terra”.

Convidado a recordar um momento que o tenho marcado particularmente, é precisamente 78/79 que Cassanga revive. “Eu vinha mesmo empenhado em conseguir o meu objetivo, e esse foi o ano de afirmação, porque fiz uma época excelente. Vim de uma equipa do Regional, cheguei e «peguei de estaca», fui titular ao longo da época e, mesmo jogando numa posição não muito avançada, consegui ser o segundo melhor marcador da equipa, com 13 golos. O melhor fez 15, que foi o Barbosa”. Sim, porque apesar de na formação ter jogado como ponta de lança, foi na ala esquerda que Lauro Rodrigues se iniciou como sénior dos Castores, voltando ao sector mais avançado do terreno em 79/80.

“No meu segundo ano, ainda comecei como ala esquerdo, passei a ala direito, e nos últimos cinco/seis jogos o treinador lançou-me a ponta de lança novamente – porque sabia que já tinha jogado nessa posição, no passado, e, à época, as coisas não estavam a funcionar. A opção acabou por resultar, porque nesses jogos fiz seis/sete golos! Essa foi uma fase difícil. O Paços estava numa posição complicada e precisava de ganhar uma série de jogos para que a descida não acontecesse. Recordo-me de irmos jogar a Amarante, ganhamos 1-0 e fui eu que marquei o golo. Fomos ganhar ao Lourosa por 2-1 e fiz os dois golos. Ganhamos aqui 2-1 ou 2-0 ao Gil Vicente e fiz também dois golos... Acabou por ser uma boa aposta”, relembra.

Cassanga cumpriu a sua última temporada na Mata Real em 1980/1981. Seguiram-se passagens por USC Paredes, Aliados de Lordelo, AC Valdevez, SC Freamunde, UD Valonguense, AD Lousada e Rebordosa AC, terminando a sua carreira na ADC Frazão, onde foi jogador e treinador. “Tomar a decisão de pendurar as botas é difícil”, começa por dizer. “Os três anos no Rebordosa já foram semi-amadores, e aí já me comecei a mentalizar”, acrescenta. Sabia



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

que o futebol não durava para sempre e teria de arranjar alguma coisa que lhe garantisse o futuro. “Como estamos na terra dos móveis e eu tinha algum conhecimento no assunto, liguei-me às componentes para mobiliário. Tinha amealhado algum dinheiro, montei um negócio e é o que faço até hoje. Porque o futebol não dura toda a vida, é preciso pensar nalgumas coisas, e eu fi-lo antes de terminar a carreira”.

O futebol, contudo, não ficou totalmente de parte. A equipa de veteranos do FC Paços de Ferreira surgiu e Lauro Rodrigues continuou a jogar até aos 48 anos, “quando os joelhos e as costas deixaram de ajudar”, como diz. Foi nesse período que encontrou ex-companheiros, como Carlos Alves, Abel, Luis Filipe e Marinho, assim como antigos colegas dos tempos da formação. “É uma sensação muito boa, porque já não via alguns deles há muito tempo. É sempre bom falar e recordar coisas pelas quais passamos”, relembra.

E já que voltamos a falar na formação, foi à formação que Cassanga também voltou. Não como jogador, naturalmente, mas como treinador – um ano nos Juvenis, no campeonato nacional, e outro nos Juniores. “Foi uma experiência única. Inicialmente foi um bocadinho difícil, porque – além de ter sido no ano em que o Paços estava a construir o sintético e nós tínhamos de andar com a casa às costas – havia muitos jogadores. Então foi preciso reduzir o plantel para 24/25 atletas, e ter de mandar alguns embora não foi nada fácil”. Cassanga não tinha passado por isso enquanto jovem da formação, mas conhecia a realidade e sabia como era complicado. Vários jogadores de grande qualidade lhe passaram pelas mãos, muitos deles começaram a partir dali a afirmar-se. Mas há um que se destaca. Quem não se lembra do Mário Sérgio? “Ele jogava numa posição diferente [meio-campo] e eu lancei-o a lateral. E acabou por fazer a carreira que fez. Não há muito tempo, ele deu uma entrevista em que mencionou isso mesmo”.

Agora longe dos relvados e dedicado ao seu negócio, Cassanga vai vivendo o Paços como adepto. Acompanha a evolução do clube, relembra as condições da sua época – dos “balneários cobertos com folhas de zinco” – e sente-se orgulhoso. “Espero que assim continue! Faço votos para que aconteça, para que continue a ser o clube honesto que é e para que o seu nome se ouça em cada vez mais países”. Um desejo comum a todos os que por aqui passam.

A paixão dos adeptos pacenses

Cassanga – nome de guerra, como lhe chama, e que foi passando de geração em geração na sua família – não esquece a “paixão dos adeptos pelo clube”, nem as “deslocações em grande número”, que passavam a sensação de que, mesmo fora, o Paços jogava em casa. Era essa força extra movida pela paixão ao clube que tanto motivava os jogadores, e ela não se evidenciava só em dias de jogo... “Só para lhe dar um exemplo: havia dois senhores que viviam perto de mim, sócios do Paços, que na altura chegaram-me a dizer algumas vezes ‘Se amanhã fizeres um golo, nós damos-te dinheiro’. Mil escudos. E eu realmente acabei por fazer alguns golos, e eles deram sempre o dinheiro! Veja a paixão que havia pelo clube e como eles queriam que ganhasse muitas vezes. Isto passou-se tudo no meu primeiro ano e segundo”, conta.





“Dos grandes sou do Paços” é a mais recente rubrica da FCPF Magazine. Em todas as edições, iremos dar voz a um adepto do Paços, para que possa partilhar com todos os adeptos aquele que foi, para si, o momento mais marcante que viveu com o clube. Na estreia, José Moreira conta-nos como foi especial o Paços x Académico de Viseu de 2019.

Tenho a sorte e a felicidade de ser “de” e “do” Paços, pois o nosso modesto clube já alcançou enormes feitos. Gigantes, se compararmos os nossos recursos com os demais.

Descrever o jogo onde tenha sentido maior emoção ao ver o nosso Clube e, ao mesmo tempo, estrear esta rubrica, não é nada fácil. Na dúvida, entre ver o símbolo do Paços no alto da tribuna do Jamor e ouvir a “Champions League” tocar num jogo nosso é, com certeza, muito arrojado escolher um Paços x Académico de Viseu para esta posição.



O jogo em si foi deveras especial... Por motivos óbvios: a confirmação, que tardava em aparecer, de um regresso muito ambicionado por todos nós à Primeira Divisão. Naquele 20 de abril, em particular, é o espírito naquele dia de jogo, o juntar pela manhã cedo, o “pós jogo”, os festejos entre adeptos e equipa numa proximidade impar no panorama nacional, a festa entre a “malta” que durou até às tantas... Sem palavras. Não tenho dúvida de que se festejou mais neste dia do que na confirmação do título.

Mas não é só por ter sido o culminar de uma época de esforço e dedicação que escolho este jogo. É por todo o simbolismo que ele carrega: a envolvimento e união criadas ao longo de uma temporada, com o saudoso Mister Vítor Oliveira no leme. Penso neste jogo e rapidamente passam-me pela mente outros enormes momentos da restante época... As romarias pacenses a todo o lado, aquele ambiente e vitória indescritíveis em Famalicão, uma ida ao Benfica B com um ambiente brutal, o levantar da Taça no último jogo.

Faço esta minha escolha, porque é um jogo que para mim simboliza e resume tudo o que é de bom e guardo ao ser adepto do Paços e acompanhá-lo a qualquer lugar.

Ser-se Pacense é um privilégio.

QUAL O MELHOR GOLO QUE VIU AO VIVO?

O golo de Samuel em Alvalade, na temporada de 2010/2011.



QUE OBJETO DO PAÇOS GUARDA COM MAIS CARINHO?

Tudo! Mas há um carinho especial pelo primeiro cachecol do grupo de apoio.



QUEM É PARA SI O MELHOR JOGADOR QUE VESTIU A CAMISOLA DO PAÇOS?

Adalberto pelo que representa. De toque de bola, e como não acho bem mencionar nomes actuais, digo Wesley.



SE TIVESSE QUE ESCOLHER 5 JOGADORES DO PAÇOS PARA UMA FUTEBOLADA COM AMIGOS, QUEM LEVAVA?



**QUERES CONTAR A TUA HISTÓRIA?
CONTACTA-NOS ATRAVÉS DO EMAIL
MARKETING@FCPF.PT**

FC VIZELA vs FC PAÇOS DE FERREIRA

resultado final

1-1

SCHETTINE 44 DENILSON JR. 50



MOST VALUABLE PLAYER



FC VIZELA vs FC PAÇOS DE FERREIRA
Liga Portugal Bwin

MARACAS

WWW.FCPF.PT/LOJA



CAMISOLA
PRINCIPAL
20/21

49.90€



CAMISOLA
ALTERNATIVA
20/21

49.90€



CAMISOLA
ALTERNATIVA 2
20/21

49.90€



PORTA-CHAVES
CASTOR

4.90€



CACHECOL
CONFERENCE
LEAGUE

7.50€



BOLA
LIGA PORTUGAL
FCPF

30€

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



PaçoPrint
A sua marca
gráfica